


INSTITUTO	
	
Documentação	
SOCIOAMBIENTAL	
Fonte	<u>Diário DASERRA</u>
Data	<u>28/7/94</u> Pg
Class.	<u>GIRDA 2157</u>

Medo faz a Funai não cumprir a lei

Uma causa ganha desde o último mês de março simplesmente não está sendo cumprida pela Funai (Fundação Nacional do Índio). Acampados há cinco meses na beira da estrada que liga Iguatemi a Amambai (região Sul do Estado), cerca de 143 índios guarani-kaiovanandeva estão esperando que a Funai tome a decisão de mandar o fazendeiro Constâncio de Almeida Moraes sair do local, para que eles possam tomar posse. A propriedade foi homologada como terra indígena em 22 de maio de 1992. A terra foi legalmente caracterizada como dos guaranis pelo Tribunal Regional Federal de São Paulo, em votação unânime realizada este ano. O administrador regional da Funai em Amambai, Wilson Corrêa, não é encontrado na cidade, desde quando começou a receber ameaças de morte.

Jaguari não cumpre ordem judicial

Ameaças de morte e insegurança fazem adiar reintegração de posse a indígenas

A Funai (Fundação Nacional do Índio) inexplicavelmente não está cumprindo uma causa ganha desde o último mês de março. Cerca de 143 índios guarani-kaiowá-nandeva, há cinco meses, estão esperando na beira da estrada que a Funai tome a decisão de mandar o fazendeiro Constâncio de Almeida Moraes sair do local, para que eles possam tomar posse. A propriedade foi homologada como terra indígena em 22 de maio de 1992.

Neste ano a terra foi legalmente caracterizada como dos guaranis, em uma votação unânime de seis votos a favor, no Tribunal Regional Federal de São Paulo. O administrador regional da Funai, Wilson Corrêa, de Amambai, não é encontrado na cidade, desde quando começou a receber ameaças de morte. A Polícia Federal abriu um inquérito para averiguar a ligação das ameaças com as questões de reintegração de posse aos índios.

Uma fonte que não quis se identificar disse que a Funai não está cumprindo a ordem de reocupação porque estaria recebendo pressões políticas e psicológicas para deixar a situação como está atualmente - os índios estão passando inúmeras dificuldades, não tendo nem ao menos a chance de ter um órgão que lhes auxilie a reintegrar o que lhes pertence. Enquanto a Funai não cumpre a decisão que devia por lei, os índios da



Descumprimento de liminar deixa 143 índios sem ter para onde ir

aldeia Jaguari estão passando fome e ficando doentes na beira da rodovia Amambai-Iguatemi.

Repercussão nacional - A inoperância da Funai foi tema de um artigo do professor do advogado e professor de Direito Dalmo de Abreu Dallari, no jornal Folha de São Paulo, anteontem. Dallari disse que o Brasil pode voltar às manchetes internacio-

nais como protetor de genocídios e matadores de indígenas. O Ministério Público, Polícia Federal e a Funai são questionadas no artigo no que tange até onde esses órgãos cumprem a lei e para quem as cumpre.

A Funai pode requisitar a PF e até o Exército para fazer a desapropriação. No entanto, o administrador Corrêa nunca é encontrado para explicar a falta de cumprimento da ordem judicial.

que atua. Com a falta de apoio da Fundação, cerca de 70 lideranças indígenas irão realizar neste final de semana o ritual "Aty Guassu" - grande assembléia - para tomar uma decisão nas aldeias de Jaguari, Paraguassu e Sete Cerros. As lideranças pretendem reocupar as terras que lhes pertence. Caso não consigam ocupar, pode acontecer o suicídio em massa dos índios do Mato Grosso do Sul. A Funai inexplicavelmente está cinco me-

PARA ENTENDER O PROCESSO

No ano de 1991, uma portaria do Ministério da Justiça determinou a demarcação das terras indígenas da aldeia Jaguari. Em 1992, foi homologada como terra indígena. No mesmo ano, a juíza Suzana de Camargo concedeu uma liminar a favor do fazendeiro Constâncio de Almeida Moraes. Os índios tiveram que sair da área enquanto não tivesse uma decisão judicial definitiva sobre o título da propriedade. Em março de 1994, o Tribunal Regional de São Paulo decidiu por unanimidade restabelecer os direitos de posse a terra aos índios guarani-kaiowá-nandeva. Treze de julho, o administrador regional da Funai de Amambai, Wilson Corrêa e sua equipe, começam a receber ameaças de morte. Depois de uma semana do ocorrido, a Polícia Federal é acionada para apurar as ameaças. No próximo final de semana, mais de 70 lideranças indígenas do Estado irão se reunir para discutir a situação da aldeia de Paraguassu, Sete Cerros e Jaguari. Caso a situação dos índios continue sem definição, está sendo cogitado o suicídio em massa dos índios do Mato Grosso do Sul. A Funai inexplicavelmente está cinco me-